



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

CARLA MARIA COSTA DE MENDONÇA

EVASÃO ESCOLAR: um estudo sobre este fenômeno na Escola
Estadual Dona Alice Carneiro no bairro Manaíra, João Pessoa – PB

JOÃO PESSOA – PB

2014

CARLA MARIA COSTA DE MENDONÇA

EVASÃO ESCOLAR: um estudo sobre este fenômeno na Escola Estadual Dona Alice Carneiro no bairro Manaíra, João Pessoa – PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Carlos Nunes Guimarães

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M539e Mendonça, Carla Maria Costa de

Evasão Escolar: um estudo sobre este fenômeno na Escola Estadual Dona Alice Carneiro no bairro Manaíra, João Pessoa/PB [manuscrito] : / Carla Maria Costa de Mendonça. - 2014. 39 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Esp. Carlos Nunes Guimarães, Departamento de Pedagogia".

1. Evasão Escolar. 2. Educação. 3. Fracasso Escolar. I. Título.

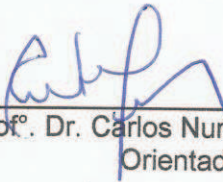
21. ed. CDD 371.291 3

CARLA MARIA COSTA DE MENDONÇA

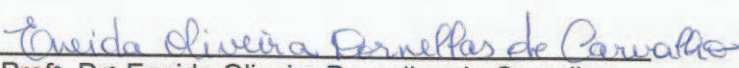
EVASÃO ESCOLAR: um estudo sobre este fenômeno na Escola Estadual Dona Alice Carneiro no bairro Manaíra, João Pessoa – PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

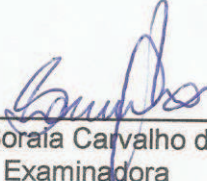
Aprovada em: 19 / Julho / 2014



Prof. Dr. Carlos Nunes Guimarães
Orientador



Prof.ª Dr.ª Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho
Examinadora



Prof.ª Dr.ª Soraia Carvalho de Souza
Examinadora

Dedico a todos aqueles que lutam
por uma educação mais justa e
adequada para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu saúde e forças para concluir mais uma etapa na minha vida acadêmica/profissional.

Aos meus pais (*in memoriam*) pelas lições de vida, as quais tento vivê-las constantemente.

À minha família (irmãs, sobrinhas, sobrinhos), pela assistência e pelo sustentáculo que vocês me proporcionaram para que eu realizasse mais um sonho acadêmico/profissional.

Ao meu orientador Carlos Nunes Guimarães, pelos ensinamentos valiosos e pelo auxílio que me concedeu para concluir este trabalho monográfico.

À UEPB, professores, coordenadores, que sempre dispensaram atenção e respeito, incentivando-me a concluir o curso.

Às colegas de trabalho, que sempre deram impulso e incentivo para a conclusão da monografia.

RESUMO

Atualmente, a evasão escolar se apresenta como um fenômeno crescente em nossa realidade educacional, a qual afeta principalmente as escolas públicas. Os registros obtidos em várias pesquisas, utilizados aqui como suporte documental e teórico, apontam inúmeras causas para a incidência do referido problema. Dentre os quais, podemos elencar: a necessidade de entrar no campo de trabalho para ajudar no sustento da família, a gravidez na adolescência, o envolvimento com uma série de problemas externos como drogas e brigas de gangues. O objetivo desta pesquisa é investigar a incidência de evasão escolar na Escola Estadual Dona Alice Carneiro localizada no bairro de Manaíra em João Pessoa - PB, na qual constatamos que houve alto índice de evasão ao longo dos anos letivos de 2012 e 2013. Para tanto realizamos questionários junto aos alunos do turno noturno desta instituição de ensino, a fim de descobrirmos as reais razões que os levaram a evadir. Constatamos, a partir das discussões e dos resultados, que os motivos para a incidência da evasão são questões ligadas ao trabalho, gravidez e a falta de incentivo da família, que são similares aos motivos da evasão escolar em nível nacional.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação. Fracasso Escolar.

ABSTRACT

Currently, truancy is presented as a growing phenomenon in our educational reality, which primarily affects the public schools. The records obtained in several studies, used here as documentary and theoretical support, indicate numerous causes for the incidence of this problem. Among which we can list: the need to enter the field of work to help support the family, teenage pregnancy, involvement with a number of external issues such as drugs and gang fights. The objective of this research is to investigate the incidence of truancy in the State School Dame Alice Carneiro Manaíra neighborhood located in Joao Pessoa -. PB, in which we found that there were high dropout rate over the academic years 2012 and 2013 to perform both questionnaires to the students the night shift this institution teach-in in order to discover the real reasons that led them to escape. We note from the discussions and results, the reasons for the incidence of dropout are issues related to work, pregnancy and lack of encouragement from family, which are similar to the reasons for truancy nationally.

Keywords: Student Dropouts. Education. School Failure.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Educação no mundo segundo o relatório do PNUD.....	20
Tabela 2: Motivos para a Evasão.....	22
Tabela 3: Percentual de evasão escolar – 2012.....	29
Tabela 4: Percentual de evasão escolar – 2013.....	30

LISTA DE SIGLAS

ECIEL – Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina

EJA – Educação de Jovens e Adultos

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

ONU – Organização das Nações Unidas

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 A evasão escolar no Brasil.....	13
2.1.1 Os números da evasão escolar no Brasil.....	19
2.1.2 Motivos para a evasão escolar no Brasil.....	22
2.2. Escola Estadual Dona Alice Carneiro.....	25
2.2.1 Breve histórico.....	25
2.2.2 Os educandos da escola e suas condições socioeconômicas.....	26
2.2.3 Estatísticas da evasão na Escola Estadual Dona Alice Carneiro.....	28
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 Metodologia da pesquisa.....	30
3.2 Sobre o questionário.....	31
3.3 Resultados e discussões.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados indicadores dos últimos censos escolares calculados com bases nas informações enviadas pelas escolas públicas, dos 8,3 milhões de alunos matriculados no ensino médio no ano de 2012, houve 1 milhão de reprovações e 7,622 mil de abandono (CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012)¹. Esses dados do Ministério da Educação fazem referência a essa problemática em toda escola pública.

A complexidade da evasão escolar restringe a vida dos educandos deixando-os sem perspectiva de interagirem com o mundo globalizado levando-os a permanecer inclusos no desemprego, morando em condições desfavoráveis, levando-os a uma marginalização social e cultural.

Esse trabalho tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada sobre evasão escolar na Escola E.E.E.F. Médio Dona Alice Carneiro, nesta capital, do terceiro ano do ensino médio do turno noite no ano de 2013 na escola supracitada.

A metodologia usada foi do tipo qualitativa. Para tanto, aplicamos um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas, com os alunos do turno noite, buscando compreender o universo dos sujeitos envolvidos; sobretudo, descobrir o que eles pensam sobre o tema. Consideramos a opinião como um dado real acerca das condições em que se dá a evasão. Após os dados obtidos, optamos com confrontar tais dados com as opiniões dos mesmos, já que o desempenho educativo existe entre o sujeito do conhecimento e o da aprendizagem.

O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, abordamos acerca da evasão escolar, primeiramente discutindo como a mesma ocorre no território nacional, trazendo números sobre a evasão em anos anteriores, depois apresentando alguns dos principais motivos para que os alunos evadam das nossas escolas.

No segundo capítulo, discorreremos a respeito da criação da escola, bem como sobre o papel social que a mesma desempenha na vida dos educandos. Nesta etapa do trabalho, levantaram-se dados a respeito das condições socioeconômicas da clientela que estuda na mencionada escola, tentando sempre que possível relacio-

¹ Censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com objetivo de identificar o número de alunos existentes nas escolas públicas brasileiras.

nar tal levantamento de dados aos motivos pelos quais os alunos evadem. Conjuntamente foram coletados e apresentados nessa seção dados da secretaria da instituição escolar que detectou no primeiro semestre letivo nos anos de 2012 e 2013 números acentuados de evasão, especificamente 3º ano do ensino médio regular no turno noite.

No terceiro capítulo, apresentamos os dados relativos à evasão escolar no Ensino Médio regular no turno da noite da E. E. F. M. Dona Alice Carneiro, que foram obtidos a partir do trabalho realizado em campo.

Após a análise dos questionários aplicados fez-se mais claro entender os possíveis motivos que provocam a problemática da evasão escolar. Aconteceu simultaneamente um estudo bibliográfico dos teóricos que tratam desse grave problema, que atinge todos os níveis de ensino na educação nacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A evasão escolar no Brasil

Os questionamentos referentes à evasão dentro do espaço escolar tem deixado em alerta a escola e toda a esfera educacional, tendo em vista que é perceptível a pouca satisfação com que os educandos se comportam dentro das salas de aulas das nossas escolas.

Essa realidade pode ser constatada por meio dos resultados do nosso ensino-aprendizagem. Embora a escola esteja tentando desfazer essa triste realidade, constata-se que a evasão é um problema que se verifica em todo o território brasileiro (VASCONCELLOS, 1995).

Ainda segundo as considerações do autor acima mencionado, as discussões em torno da problemática têm levantado uma série de causas, a fim de que possíveis soluções sejam trazidas à tona. Infelizmente, o combate contra a evasão tem se mostrado ineficaz. Nesse sentido, há que considerarmos, possivelmente, a evasão como o mais sério problema enfrentado pela educação na atualidade. Não há educação se o aluno não permanecer em sala de aula. Não há aprendizado se o aluno não se permitir a isso.

É conveniente que esclareçamos que o termo *evasão* deve ser compreendido em uma instância maior, não só relacionada à desistência do aluno em estudar, mas há que envolvermos nessa problemática a escola. Se o aluno evade, o fracasso é de ambos: da escola e do educando. Isso, discutiremos adiante quando nos debruçarmos sobre as causas e consequências da evasão em nossa escola-campo.

Compreender e buscar uma interferência positiva junto ao processo da evasão constitui-se como uma dos maiores desafios da nossa realidade educacional, uma vez que essa intervenção requer uma reformulação das verdades 'instituídas' ao longo dos tempos acerca da processo ensinar/aprender.

Na opinião de Charlot (2000, p. 18), a problemática da evasão escolar deve ser vista sob vários ângulos, tais como:

sobre o aprendizado... sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o pa-

ís deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Questionamentos incontáveis norteiam as discussões acerca da evasão escolar, fato que torna o problema em questão em um fenômeno ainda mais complexo. Segundo a concepção de Ferreira (2011), são inúmeras as razões para que o educando evada.

Ainda assim, tomando como base os resultados mais recorrentes nas pesquisas sobre o problema, há que considerarmos alguns problemas no proceder da escola e do aluno, a saber: a pouca preocupação da instituição em se tornar um espaço atrativo, o autoritarismo de muitos educadores, a despreparação do corpo docente, dentre outros.

Quanto ao posicionamento do aluno, constata-se que o mesmo demonstra nítido desinteresse pelas aulas; muitas vezes é indisciplinado e arrogante, apresenta problemas de saúde, trabalha, envolve-se com drogas ou confusões, dentre outras. No que concerne à família e/ou responsáveis, constata-se o desrespeito às obrigações do pátrio-poder; é notório o desinteresse pela situação escolar do educando, dentre outros aspectos. Percebe-se, portanto, a amplitude dos fatores que podem levar à evasão escolar.

Sobre o assunto, assevera Soares (1999, p.10) que há também a interferência do insucesso do aluno cognitivamente:

Aponta com explicação para a repetência que gera o fracasso escolar a ideologia do bom “onde a escola oferece ou pensa que oferece” a mesma oportunidade para todos. Ficando a cargo de cada um, Progredir ou regredir na escola.

Apesar dos programas governamentais, o problema da evasão escolar permeia em todo país. Acredita-se que há uma porta de vidro que priva algumas pessoas de permanecerem na escola, deixando-as fora da consciência socioescolar.

De acordo com Meneses (2011, p.1): o problema da evasão escolar é uma questão que tem raízes históricas associada a uma questão política, imposta pelas elites, nas quais pesam sucessivas intervenções do governo na mudança do sistema escolar.

Nesse sentido, podemos inferir que a nossa situação escolar hoje é fruto dos problemas que não foram devidamente solucionados ao longo dos anos. A forma com que muitos enxergam o processo educativo, pautado em concepções elitistas, tem contribuído para que falsas verdades sejam tomadas como fato. Uma delas é considerar que a evasão escolar esteja associada à incapacidade do educando de aprender os conteúdos trabalhados em sala.

Gadotti (2000) assevera que durante muito tempo, a escola funcionou como um espaço destinado a uma pequena camada da sociedade, a mais abastada. Hoje, as novas demandas educativas impõem que a escola torne-se um espaço onde a inclusão se dê em vários níveis. Essa capacidade de tornar-se mais inclusiva e concatenada com as verdadeiras necessidades dos educandos têm relação direta com a permanência do aluno em sala de aula, bem como com o êxito e aprimoramento do ensino-aprendizagem.

A este respeito, podemos inferir que, a partir da universalização da escola, as classes menos abastadas passaram a usufruir o mesmo acesso às informações, que, historicamente, era privilégio de uma camada da população brasileira.

As palavras de Saviani (2000, p.13) reiteram o que foi discutido acima:

[...] as camadas populares passaram a ter acesso aos mesmos conhecimentos que, historicamente, eram excluídos de uma pequena parcela da população. Nesse sentido, é papel da escola garantir o acesso ao conhecimento científico e erudito aos alunos das camadas populares, uma vez que o domínio desse conhecimento é condição de cidadania para essa parcela da população.

Lamentavelmente, o acesso ao conhecimento, por si só, não garante o êxito escolar. Fazer o educando ir à escola para receber informações meramente técnicas, sem uma ligação, por mais ínfima que seja, com a realidade na qual ele esteja inserido pode desmotivá-lo a permanecer em sala de aula. É preciso que ele se torne um sujeito ativo no processo educativo.

Com estas palavras, Gadotti (2000) expõe seu ponto de vista a respeito da questão abordada:

A evasão escolar estar diretamente relacionada a questões de ordem social, culturais e pedagógicas, na esfera pedagógica é relevante destacar a inexistência da integração dos conteúdos, como ele se apresenta na vida real, facilitando assim o processo de assimilação e contextualização, com o papel social dos jovens e adultos.

De acordo com Patto (1999, p.149), ainda que a escola tenha se estendido às massas populares desfavorecidas, ela não apresentou transformações significativas em suas atribuições na reprodução das desigualdades sociais. Em épocas anteriores, a exclusão afetava os que não ingressavam na escola; atualmente, ela atinge os que nela já estão inseridos, operando, portanto, de forma menos transparente.

Constatemos os elevados índices de evasão nos primeiros anos do ensino. A extensão de oportunidades escolares e a transformação do sistema formal do ensino não produziram, de fato, consequências mais significativas na situação de classe da grande maioria de habitantes.

A instituição de ensino, em geral, desconsidera as particularidades culturais de cada aluno; sendo assim, os docentes partem da hipótese de que existe entre o ensinante e o ensinado uma correspondência linguística e cultural, uma cumplicidade prévia entre os valores de ambos, e passam a exigir que os alunos correspondam equitativamente à sua prática; ou seja, o professor espera que o educando aja conforme a sua expectativa, geralmente fundamentada em modelos padronizados.

De acordo com Gomes (1994, p.114), ao refletir sobre estudos de Rosenthal e Jacobson:

[...] a responsabilidade do professor pelo fracasso escolar do aluno se deve às expectativas negativas que este tem em relação aos seus alunos considerados como "deficientes", os quais, muitas vezes, apresentam comportamentos de acordo com o que o professor espera deles. Estes teóricos mostraram através de seus estudos, que as expectativas, em geral, podem influenciar os fatos da vida cotidiana, e que geralmente, as pessoas parecem ter a tendência a se comportar de acordo com o que se espera delas.

Neste sentido, a escola na atualidade deve estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

De acordo com as considerações de Menegolla (2009), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

Ainda segundo o referido autor (2009), os conteúdos escolhidos para a sala de aula devem estar voltados aos interesses do educando, devem primar pelas questões culturais e históricas deste aprendente; dessa forma, as aulas sejam se

tornarão significativas e atraentes, e, certamente, servirão para despertar o eu ideológico do educando, conduzindo-o ao seio da sociedade como cidadão conhecedor de si mesmo; um indivíduo crítico, que questiona e forma opinião.

Neste sentido, a escola possui uma grande parcela de responsabilidade pela incidência da evasão escolar; principalmente no que concerne à esfera pedagógica, quando sabemos que muitos educadores não procuram ser mais criativos em suas aulas. O mundo globalizado tem apontado para o surgimento de um novo educando, que reconhece a dinamicidade da realidade extraescolar, um mundo de recursos tecnológicos, que se apresenta bastante atraente, através das ofertas sociais (MENEGOLLA, 2009).

À medida que a escola permanece atrasada, destituída das condições inovadoras que poderiam competir com a realidade social extraescolar, ampliam-se as dificuldades de se desfazer o fenômeno da evasão escolar. Isso seria combatido, em parte, se a escola procurasse utilizar novas metodologias, por meio da criatividade humana, didática e pedagógica.

No que tange à função dos educadores, bem como aos métodos utilizados pelos mesmos em sala de aula, pode parecer lugar-comum trazer mais uma vez à discussão a ideia de que eles devem possuir um olhar crítico acerca da realidade em que a escola e os seus partícipes estão inseridos.

Igualmente, devem avaliar diariamente sua conduta, tendo como foco o modo como enxerga a educação e o que espera dela. Sobre o assunto, de acordo com Pinto (2000, p. 113):

Neste segundo sentido compete ao professor, além de incrementar seus conhecimentos e atualizá-los, esforçar-se por praticar os métodos mais adequados em seu ensino, proceder a uma análise de sua própria realidade pessoal como educador, examinar com autoconsciência crítica sua conduta e seu desempenho, com a intenção de ver-se está cumprindo aquilo que sua consciência crítica da realidade nacional lhe assinala como sua correta atividade.

Os questionamentos em torno desse problema tornam-se interessantes e oportunos, ainda que a nova LDB tenha tomado posicionamentos importantes quanto às perspectivas dos jovens em relação ao ensino público no Brasil.

É do conhecimento de todos que estes estudantes são, em geral, provenientes de camadas populares, e almejam concluir um período de escolarização, a fim

de que possam ingressar em cursos superiores ou ainda com a intenção de assegurarem sua vaga no local de trabalho, que exige que se tenha concluído o ensino médio.

Sobre o assunto em pauta, Fernandes (2006, p. 89-90) assevera que

O que se impõe fazer, antes de mais nada é, criar modelos de organização das escolas, que permitam elevar de modo contínuo rápido e crescente o rendimento das instituições escolares, ou seja, escolas em condições de interagir com o meio social circundante, de ajudar o homem em cada circunstância a espera, a obter a maior soma de poder possível sobre as forças naturais, psicossociais e socioculturais do ambiente. Pelo menos daqueles que já podem ser submetidas a controles deliberados, por meio das técnicas sociais integradas a civilizações de que compartilhamos. Escolas assim, organizadas estariam aptas para preencher várias funções sociais construtivas, quer na integração das instituições escolares à ordem social existente, quer como fatores de inovação psicossocial.

Dessa forma, constatamos que a escola continua distante de responder aos anseios dos jovens.

Levando-se em consideração este ponto de vista, consolida-se a ideia de que esses indivíduos de classes sociais mais baixas, são condicionados e direcionados a colocar o trabalho em primeiro plano em suas vidas. Atribui-se que esses sujeitos sempre colocam a escola em segundo plano. Muito a abandonam varia vezes chegando a evadir-se mesmo do espaço escolar.

De acordo com as considerações de Arroyo (1991, p. 21), esse fenômeno é resultante das "diferenças de classe", e são elas que "marcam" o fracasso escolar nas camadas populares, porque:

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Estudantes das camadas menos abastadas possuem um rendimento inferior e segundo os autores evadem com mais frequência. A má alimentação, ou seja, a desnutrição, é apontada como um dos fatores responsáveis pelo fracasso de boa parte dos alunos.

As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daquelas que as cercam e, conseqüentemente, por não serem estimuladas, têm seu desenvolvimento prejudicado.

Do ponto de vista individual, a escolha do nível educacional e o desempenho na escola podem ser influenciados por diversos fatores: as condições socioeconômicas do estudante, a compatibilidade do estudo com a inserção no mercado de trabalho (FILGUEIRA; FUENTES, 2000), as condições econômicas e sociais da região onde vive, as suas características observadas, como idade e sexo, e as não observadas, como talento, determinação e vontade de continuar estudando.

A importância das características familiares na chance de progresso escolar é um resultado bastante consolidado nas literaturas teórica e empírica, e considerado como um dos principais fatores responsáveis pela “manutenção do ciclo intergeracional de pobreza”.

Santos et al. (2000) chamam a atenção para a relevância da variável educação dos pais no que diz respeito à chance de progresso escolar e, em menor grau, quanto à qualidade educacional, ao custo de oportunidade e à localização geográfica.

O estudo desenvolvido por Meksenas (1998, p. 98) sobre a evasão escolar:

[...] dos alunos dos cursos noturnos, aponta por sua vez que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

2.1.1 Os números da Evasão Escolar no Brasil

A evasão escolar no Brasil não é um problema que afeta algumas instituições de ensino, pelo contrário, trata-se de uma realidade bastante comum em nossas escolas. Em face disto, o tema tem se tornado constante nas discussões de pedagogos e educadores, de gestores e de toda a sociedade.

Fukui (apud BRANDÃO et al., 1983, p.38) ressalta a responsabilidade da escola, afirmando que “o fenômeno da evasão e da repetência longe esta de ser fruto das características e individuais dos alunos e das suas famílias. Ao contrario, refle-

tem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes seguimentos da sociedade”.

A evasão escolar é um fenômeno que reflete negativamente na educação, principalmente, nos investimentos desta área, pois onera os recursos a ela destinados. Basta considerar aspectos como o custo de uma sala de aula completa com 30 (trinta) alunos, que é o mesmo de uma com apenas 10 (dez), quando 20 (vinte) são evasões.

Além dos prejuízos diretos, sobrevêm outros ainda mais sérios, tais como a perda da capacidade de desenvolvimento, pois este só existe com cidadãos preparados como seres humanos e como profissionais. Quanto à sociedade como um todo, de acordo com Camargo (2006) os principais custos da evasão escolar são relativos a manutenção de programas sociais como saúde, assistência social, seguro desemprego e outros e, maior probabilidade de que pessoas com menor nível educacional se envolvam em atividades antissociais de alto risco, como crime, uso de drogas, gravidez precoce que geram custos adicionais à sociedade.

Um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental no Brasil abandona a escola antes de completar a última série. É o que indicou o Relatório de Desenvolvimento 2012, divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Tabela 1: Educação no mundo segundo o relatório do PNUD

País	Posição no ranking	IDH	População Alfabetizada	População com pelo menos ensino médio completo	Taxa de evasão escolar
Noruega	1º	0,955	100%	95,2%	0,5%
Austrália	2º	0,938	100%	92,2%	Não informada
EUA	3º	0,937	100%	94,5%	6,9%
Holanda	4º	0,921	100%	88,9%	Não informada
Alemanha	5º	0,920	100%	96,5%	4,4%

Chile	40º	0,819	98,6%	74%	2,6%
Argentina	45º	0,811	97,8%	56%	6,2%
Uruguai	51º	0,792	98,1%	49,8%	4,8%
México	61º	0,775	93,1%	53,9%	6%
Brasil	85º	0,730	90,3%	49,5%	24,3%

Fonte: PNUD/ONU

Com a taxa de 24,3%, o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) tem taxas de evasão superiores. Não foi divulgado o índice do Haiti.

No relatório, o organismo da ONU sugere que o país adote "políticas educacionais ambiciosas" para mudar essa situação, por causa do envelhecimento da população brasileira, que deve se intensificar nas próximas décadas e reduzir o percentual de trabalhadores ativos.

O documento divulgado mostra que apesar de ter avançado nas últimas duas décadas, o Brasil ainda tem um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) menor que a média dos países da América Latina e Caribe. O país está na posição 85ª do ranking, que leva em conta a expectativa de vida, o acesso ao conhecimento e a renda per capita.

O relatório do PNUD também revelou que o Brasil tem a menor média de anos de estudo entre os países da América do Sul. Segundo dados de 2010, a escolaridade média do brasileiro era de 7,2 anos – mesma taxa do Suriname – enquanto são esperados 14,2 anos. No continente, quem lidera esse índice é o Chile, com 9,7 anos de estudo por habitante, seguido da Argentina, com 9,3 anos, e da Bolívia, com 9,2 anos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 2010 e 2012, os principais motivos da evasão declarado foram:

Tabela 2: Motivos para a Evasão

Motivos	%
Ajudar nos afazeres domésticos	3,68%
Trabalho	20,69%
Falta de transporte	1,11%
Falta de dinheiro para se manter na escola	2,38%
Falta de documentação	1,03%
Falta de escola próxima	1,37%
Falta de vaga	1,72%
Concluiu a série ou curso desejado	5,51%
Doença	4,91%
Não quis frequentar	33,59%
Expulsão	0,49%
Impedimento dos pais	0,34%
Outro motivo	21,24%

Fonte: IBGE

2.1.2 Motivos para a Evasão Escolar no Brasil

A evasão escolar que não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

Devido a isto, educadores brasileiros, cada vez mais, vêm preocupando-se com as crianças que chegam à escola, mas, que nela não permanecem. De maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos.

Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intraescolares são apontados à própria escola, a linguagem e o professor.

Nos estudos de Brandão et al. (1983, p. 67), são apresentados os resultados de uma pesquisa desenvolvida pelo Programa de Estudos Conjuntos de Integração Econômica da América Latina (ECIEL), o qual baseou-se em uma amostra de cinco países latino-americanos, e concluiu que:

o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento.

Assim, a família foi apontada como um dos determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

Em ampla revisão de literatura nacional e internacional sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau, Brandão, Baeta e Rocha (1983) explicitam que "os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão".

Em face disto, a má-alimentação, ou seja, a desnutrição, é apontada como um dos fatores responsáveis pelo fracasso de boa parte dos alunos e que segundo SILVA (1998).

desnutrição pregressa, mesmo moderada, é uma das principais causas da alteração no desenvolvimento mental, e mau desempenho escolar. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, conseqüentemente, por não serem estimuladas, têm seu desenvolvimento prejudicado"

Em oposição aos defensores dos fatores externos como determinantes do fracasso escolar das crianças, autores como Bourdieu, Cunha, Fukui e outros, apontam a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos das escolas públicas, tomando como base explicações que variam desde o seu caráter reprodutor até o papel e a prática pedagógica do professor.

Por outro lado, de acordo com Cunha (1997, p. 29), a responsabilização da criança pelo seu fracasso na escola tem como base o pensamento educacional da

doutrina liberal, a qual fornece argumentos que legitimam e sancionam essa sociedade separada por classes.

Igualmente, tenta-se fazer com que as pessoas acreditem que o único responsável “pelo sucesso ou fracasso social de cada um é o próprio indivíduo e não a organização social”.

2.2 ESCOLA ESTADUAL DONA ALICE CARNEIRO

2.2.1 Breve histórico

A Escola Estadual Dona Alice Carneiro tem um papel social e pedagógico significativo na vida dos habitantes dos bairros de Manaíra, Bessa, e, sobretudo, do bairro São José que é o principal público-alvo dessa instituição. A escola exerce relevada importância nos bairros citados, uma vez que é a única da rede pública a oferecer o ensino médio à comunidade.

O ponto fundamental que marcou o nascimento da Escola Estadual Dona Alice Carneiro foi a necessidade de oferecer aos habitantes daquela área da cidade uma escola que fosse capaz de propiciar aos seus moradores a possibilidade de se capacitarem sem se fazer necessário percorrer longas distâncias.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Alice Carneiro está situada na Avenida Sapé, s/n, bairro de Manaíra, em João Pessoa, e foi fundada em 27 de abril de 1977, através do Decreto Nº 7211 de 7 de março de 1977, tendo como governador do Estado da Paraíba na época o Ilmo. Sr. Ivan Bichara Sobreira, criada inicialmente com o nome de Escola Estadual de 1º Grau Dona Alice Carneiro, situada na Avenida Sapé S/nº, no bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB.

Posteriormente, em 04 de março de 1993, o então governador Ronaldo da Cunha Lima cria o Ensino de 2º Grau através do Decreto Nº 15.159/93, e, desse modo, a escola passou a ser denominada Escola Estadual de 1º e 2º Graus Dona Alice Carneiro - Padrão B1, conforme foi publicado no diário oficial do dia 05 de março de 1993.

Somente no ano de 2006, surgiu a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nesta instituição escolar a fim de ampliar a oferta aos jovens da circunvizinhança.

Atualmente a escola oferece os seguintes níveis de ensino:

- Fundamental regular e EJA (6º ao 9º ano)
- Médio regular e EJA (1º ao 3º ano)

2.2.2 Os educandos da escola e suas condições socioeconômicas

A compreensão do funcionamento de uma escola não pode deixar de lado o conhecimento da sua infraestrutura e de fatores que lhe são externos, ou seja, aqueles que ela não pode controlar, mas que influenciam diretamente a sua organização.

Conhecer as condições de trabalho e o contexto social, econômico e político dos educandos é uma ferramenta importante para estabelecer quais são os limites e as possibilidades de uma escola, entendendo melhor a sua realidade. É importante perceber como as escolas reagem diante desses fatores externos e desses elementos previamente definidos pela realidade social dos educandos: há uma situação de imobilismo ou elas procuram buscar soluções que amenizem essas interferências externas.

Neste sentido, é importante registrar aqui alguns problemas inerentes ao funcionamento da escola em questão e dos alunos que a frequentam: o primeiro deles diz respeito à sua localização. A escola fica localizada em um bairro residencial de classe média (e média alta) da cidade de João Pessoa; contudo, o principal frequentador da mesma é o morador de do bairro vizinho, o São José (comunidade pobre, situada às margens do Rio Jaguaribe).

Esse fato por si só já consegue nos deixar a par do pouco, ou do quase nenhum envolvimento do comunidade local com a escola. Se há algum envolvimento certamente existe com o bairro vizinho. Essa situação é deflagradora de uma série de conflitos relatados por parte dos alunos. Muitos deles sentem como se não fossem “bem recebidos” pelo bairro em que está construída a escola.

Neste sentido, há um consenso entre pesquisadores e educadores no que diz respeito à importância da participação dos pais e da comunidade nas atividades escolares. Várias pesquisas têm mostrado que as escolas que conseguem êxito nesta questão obtêm uma melhora significativa no desempenho dos seus alunos (SILVA, 2000).

De qualquer modo, não se pode deixar de constatar a serventia da escola também aos moradores do próprio bairro, uma vez que uma grande quantidade de empregadas domésticas, diaristas, garis, empregados da construção civil, muitos desses profissionais trabalham em residências próximas à escola. A escola conta ainda com alunos de outros bairros vizinhos, como é o caso de Tambaú, de onde provêm vários trabalhadores, e que frequentam principalmente o Ensino Médio.

Outro problema bastante recorrente se refere à questão da violência. Por se tratar de um bairro residencial de classe média, é comum que em determinadas horas do dia haja pouca movimentação nas ruas próximas à escola. Isso tem facilitado a ação de assaltantes, que veem nos estudantes alvos potenciais.

Quanto à violência dentro da própria escola, ela ocorre especialmente no período da noite. As brigas e confusões em geral são acompanhadas de agressões físicas, agressões verbais entre colegas de sala, às vezes as agressões se estendem aos professores e funcionários, o que acarreta em transtorno aos que presenciaram esses conflitos, e acabam criando índices de evasão escolar.

A existência do 2º Grau trouxe a oportunidade de atender aos moradores do próprio bairro bem como de áreas adjacentes. O bairro São José tem a maior quantidade de alunos, uma vez que há jovens que trabalham no período diurno, donas de casa, comerciários etc.

Os mesmos tinham expectativas de aprendizagem, cujo objetivo era concluir o Ensino Médio (antigo 2º Grau) e acrescentar aos seus currículos um melhor e maior nível de escolaridade, capacitando-os para a obtenção de um melhor emprego no mercado de trabalho.

A grande clientela dessa instituição de ensino acumula histórias de desigualdades sociais desde infância. Em geral, as crianças levam uma vida precária, sem boas condições de saúde e de higiene. É comum testemunharem a violência desde cedo, e muitas vezes dentro de suas próprias casas. Os pais ou responsáveis geralmente possuem baixa escolaridade. Em decorrência disso, não se dá a devida importância à escolarização dos seus filhos, gerando assim casos e distorções entre idade/série dos educandos. Problemas estes levados até o Ensino Médio.

Essa precariedade pode ser constatada desde o urbanismo no bairro São José, onde, em geral, as residências não possuem infraestrutura adequada, especialmente ausência de um saneamento básico. O Rio Jaguaribe, completamente poluído, é outro ponto bastante crítico dos moradores dessa comunidade. Hoje, o rio é condutor de várias doenças, não apenas devido ao contato com a sua água, mas por meio da proliferação de mosquitos e insetos nocivos.

Outro problema diz respeito às constantes enchentes de que padecem os moradores do bairro. Isso ocorre principalmente no período de chuvas, o que impede de os educandos poderem frequentar a escola nessa época.

Outro fato crucial na vida desses alunos é o fato de não serem estimulados a estudar no período em que estão em casa. Essa não continuidade com aquilo que vem sendo desenvolvido na escola certamente contribui negativamente para que o aluno se sinta desmotivado a frequentar a escola.

2.2.3 Estatísticas da Evasão Escolar na Escola Dona Alice Carneiro

Os dados registrados pela secretaria da escola, os quais serão mostrados posteriormente, oficializam aquilo que é fácil de enxergar a olho nu. De fato, além dos muitos problemas enumerados na seção anterior, é possível acrescentar aí outros questões inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Tanto é que o problema da evasão é generalizado em nosso país.

As condições financeiras, a falta de perspectiva tem afetado consideravelmente a clientela da escola pública em todo o território brasileiro, e isso não seria diferente em nosso campo de pesquisa.

Em todas as séries, as taxas de evasão escolar são bem maiores entre os estudantes de baixa renda do que para os de classes mais abastadas, sugerindo que a reprovação seja uma realidade mais próxima para essa camada da sociedade.

Esse dado por si só nos leva a inferir que a escola continua a atuar como um organismo que estabelece uma seleção, e que essa seleção está relacionada, sim, com fatores socioeconômicos. Parecem, de fato, que atuam como determinantes nesta questão.

Abaixo, constam duas tabelas em que são apresentados os números relativos à evasão escolar ocorrida na Escola Estadual Dona Alice Carneiro, nos anos de 2012 e 2013, nas turmas do 1º, do 2º, e do 3º ano do Ensino Médio.

Esses dados nos permitem comparar o fenômeno da evasão em dois períodos diferentes.

Tabela 3: Percentual de evasão escolar - 2012

ALUNOS	Matric.	Aprov.	Reprov.	Transf.	Desist.	%	ANO 2012
TURMAS						Evasão	
1º D	33	14	0	1	18	54%	
1º E	29	13	0	1	15	51%	
1º F	27	9	1	2	15	55%	
1º G	30	9	0	0	21	70%	
2º D	40	18	0	0	22	55%	
3º C	38	20	3	4	11	29%	

Tabela 4: Percentual de evasão escolar - 2013

ALUNOS	Matric.	Aprov.	Reprov.	Transf.	Desist.	%	ANO 2013
TURMAS						Evasão	
1º C	25	7	0	1	17	68%	
1º D	25	8	1	2	14	56%	
1º E	25	7	0	2	16	64%	
2º D	29	14	1	1	13	44%	
3º C	46	25	1	2	18	39%	

Podemos constatar a partir dos números acima mencionados que a evasão na Escola Estadual Dona Alice Carneiro é bastante acentuado. Não resta dúvida que é preciso que haja um trabalho de melhoria em vários níveis a fim de que esses quadros possam ser revertidos.

Mediante tais estatísticas, concluímos que o problema é oscilante; ou seja, alguns números foram elevados quando comparamos dados de 2012 com os de 2013; Outros, no entanto, diminuíram. O que se tem certeza mesmo é de que há sempre a evasão. E, como os números indicam, não se trata de percentuais baixos ou sutis; a evasão nessa escola é muito alto.

3 METODOLOGIA

3.1 Metodologia da pesquisa

Para alcançarmos devidamente os nossos objetivos nos valemos de uma pesquisa de natureza qualitativa. Sendo assim, para que conhecêssemos de perto a realidade da escola em questão, utilizamos um questionário, em que constavam questões objetivas e subjetivas, a fim de que os participantes pudessem expor as razões que justificam a evasão escolar.

A pesquisa foi realizada durante os meses de abril e maio do ano de 2013, época em que a maioria dos alunos ainda frequenta a escola. Concomitantemente foram coletadas informações junto à secretaria da escola, que nos ajudaram a mapear a realidade da escola no que tange ao fenômeno da evasão. Os resultados contribuíram positivamente para que atingíssemos uma compreensão mais próxima da realidade da escola.

É preciso ressaltar que os participantes da pesquisa, embora tenham respondido ao questionário, não reagiram bem ao saberem que se tratava de uma pesquisa para saber as razões por que os mesmos evadiam. Contudo, a partir da explicação de que suas opiniões apenas serviriam como estatísticas, os mesmos se tranquilizaram.

Embora fosse do nosso conhecimento que a evasão na Escola Estadual Dona Alice Carneiro ocorresse em todas as séries, procuramos focar nosso olhar principalmente nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, que funciona no turno da noite. Neste caso, os participantes da nossa pesquisa foram esses alunos. Os respondentes do questionário totalizaram em 46 alunos, sendo 25 do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Consideramos a opinião e a resposta dos participantes como um dado real acerca das condições em que se dá a evasão na referida. Após os dados obtidos, optamos com confrontar tais dados com as opiniões dos mesmos, já que o desempenho educativo existe entre o sujeito do conhecimento e o da aprendizagem.

Após a análise dos questionários aplicados tornou-se mais ajustado compreender os possíveis motivos que provocam a problemática da evasão escolar. Acon-

teceu simultaneamente um estudo bibliográfico dos teóricos que tratam desse grave problema, que atinge todos os níveis de ensino na educação nacional.

3.2 Sobre o questionário

O questionário foi formado por 05 (cinco) questões de múltipla escolha, que inquiria acerca de alguns pontos inerentes à questão da evasão escolar vivenciada (ou não) pelos participantes. As perguntas abordavam questões que iam desde a satisfação do aluno em estudar na referida escola à sua opinião sobre o que poderia ser melhorado na mesma.

Duas questões merecem aqui uma ressalva devido ao fato de possuírem complementações em suas respostas, são elas: a questão 01, em que o aluno poderia, em caso afirmativo, justificar a sua resposta. É preciso ressaltar que nem todos os alunos o fizeram. Ainda assim, computamos os resultados da questão. O mesmo ocorreu à questão 05, que também pedia uma justificativa. A mesma perguntava acerca do que poderia ser modificado no ensino médio, a fim de que pudesse melhorar o ensino.

Todos responderam ao questionário individualmente, sem se importarem com o que o outro ao seu lado estava respondendo. De certo modo, a indiferença dos alunos nos ajudou a colher informações bastante sinceras a respeito do tema abordado, já que eles pareciam não se importar com o que punham no papel.

3.3 Resultados e discussões

Abaixo, constam os resultados obtidos em cada questão, em que foram contabilizados item por item, com a porcentagem correspondente ao lado. Após a apresentação de dados obtidos em cada uma das questões, iniciar-se-á a discussão acerca desses resultados.

Questão 1: Você gosta de cursar o Ensino Médio nesta escola?		%
Sim	18	40%
Não	28	60%

Percebe-se inicialmente que o resultado obtido nesta questão é bastante condizente com a realidade com a qual lidamos na Escola Estadual Dona Alice Carneiro. Uma vez não gostando da instituição em que estuda, torna-se intragável para o aluno permanecer matriculado na mesma. Esse dado inicial certamente interfere em todos os outros.

Questão 2: Quantas vezes você se matriculou e evadiu do Ensino Médio?	Quantos marcaram	%
Duas vezes	23	50%
Três vezes	6	13.04%
Quatro vezes	0	0
Cinco vezes	6	13.04%
Nenhuma vez	11	23.91%

Constatamos, a partir dos dados acima, que a maioria dos alunos evadem com regularidade da escola. A metade dos entrevistados evadiram pelo menos duas vezes durante o período em que esteve matriculado. Apenas 11 alunos não chegaram a evadir da escola nenhuma vez, o que corresponde a uma estatística bastante alarmante, ou seja, aproximadamente 24% dos alunos nunca evadiram da escola.

Questão 3: Você tem dificuldade de estudar no período noturno? Por quê?	Quantos marcaram	%
Cansaço físico	18	39.13%
Violência nos arredores da escola	20	43.48%
Desmotivação para estudar	8	17.4%
Falta de tempo para realizar as atividades escolares	0	0

Certamente o cansaço físico aliado ao fato de muitas vezes esses alunos não terem esperança quanto ao futuro que os espera atuará em favor da evasão escolar

da clientela da Escola Estadual Dona Alice Carneiro. O cansaço físico seria possivelmente vencido se houvesse em contrapartida algo que realmente os pudesse motivar, e garantir que o esforço no final seria recompensado. Infelizmente não é isso que se constata em nossa realidade.

Outra estatística bastante acentuada diz respeito à violência. Como foi mencionado anteriormente, o bairro em que está localizada a escola é bastante visado por marginais, uma vez que a movimentação nas ruas, principalmente no período noturno, é pouca.

Não raras vezes, tem-se a reclamação de objetos que somem durante as aulas; isso também causa desconforto entre os frequentadores da escola. Isso sem contar que esse tipo de fato às vezes desencadeia conflitos mais sérios entre os alunos.

Questão 4: Que motivo(s) o levou(aram) a evadir da escola?	Quantos marcaram	%
Gravidez	8	17.39%
Falta de motivação agregada ao cansaço físico	6	13.04%
Falta de incentivo da família	9	19.56%
Questões ligadas a trabalho	12	26.08%
Currículo extremamente diferente da realidade	0	0
Não evadiram	11	23.9%

Os dados obtidos nessa seção correspondem a uma estatística que já é conhecida da teoria, e já foi discutido anteriormente, de que trabalho, gravidez, falta de motivação são fatores que interferem consideravelmente na evasão escolar. Isso não seria diferente na escola em questão.

Para os participantes da pesquisa, as razões pelas quais eles se afastam da escola parecem ser sempre bastante plausíveis. Isso se justifica principalmente em face da pouca expectativa que os alunos têm no que tange ao êxito escolar. Muitas vezes, a escola serve apenas para preencher um tempo vazio que o mesmo tem durante o seu dia.

Questão 5: Em sua opinião, o que precisa ser modificado no Ensino Médio da escola?	Quantos marcaram
Grade curricular	2
Criação de laboratórios	12
Merenda diferenciada	1
Melhor qualidade de ensino	31

Nessa questão, uma vez que os participantes poderiam marcar mais de um item, não foi necessário obtermos uma porcentagem quanto aos itens marcados. A partir dos dados obtidos, constatamos que a grande reclamação dos alunos está relacionada à qualidade do ensino.

Todavia, há aqui que fazemos considerações a respeito de tais dados. Primeiramente, há que admitirmos que a escola está longe de considerar que o seu trabalho é incontestável e destituído de falhas. Não. Sabemos o quanto ainda precisamos melhorar até que possamos afirmar que lidamos com um sistema adequado de ensino-aprendizagem.

Depois, há que equacionarmos uma série de informações, sobretudo algumas que foram colhidas em nossa pesquisa, a fim de que possamos compreender devidamente o teor da resposta dessa última seção.

Vejamos, por exemplo, se mais da metade dos participantes não gostam de estudar na escola, é quase certo que estejam pré-dispostos a criticar a escola, sem a preocupação de serem criteriosos para tanto. Portanto, ainda que tenhamos, sim, que nos esforçar para levar um ensino-aprendizagem cada vez mais adequado aos educandos, há que reconhecermos nossos esforços em manter os alunos em sala de aula.

Constatamos, a partir dos dados apresentados, que estamos diante de uma situação crítica em nosso processo educativo. Mais ainda crítico quando temos conhecimento de que este é um problema que se repete com igual intensidade em todos os recantos desse país.

É chegado o momento em que precisamos repensar a forma como estamos lidando com a educação. Sabemos que não se trata de uma receita de bolo. Não se trata de ajustarmos um pouco aqui e ali e pronto. Não é apenas isso. A evasão que ora se consubstancia em nossa pesquisa, não é proveniente de um fenômeno ins-

tantâneo. Não mesmo. Há muito que o processo precisa ser revista. Se o mundo mudou, é necessário que sejam alteradas também velhas formas de ensinar e aprender.

No caso da escola em questão, ela possui fatores que contribuem potencialmente para que a evasão se efetive. Resta àqueles que lidam diretamente com a escola, dentre eles, professores, funcionários, gestores e comunidade, unirem-se para combater esse problema que tende a crescer com o passar do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou analisar os determinantes da evasão escolar que ocorre na Escola Estadual Dona Alice Carneiro, a partir de um trabalho investigativo ocorrido na referida escola. Os dados colhidos em nossa pesquisa, sejamos realistas, são preocupantes, pois revelam uma realidade desastrosa, que deve ser encarada com muita seriedade, a fim de que possamos buscar as soluções para a mesma.

Apesar das iniciativas do governo para combater a evasão escolar, como programas assistencialistas, como o bolsa-família, percebe-se que a frequência e participação do aluno em sala de aula é improdutivo. Ao mesmo tempo, em que se tem um aluno bastante ausente da escola, tem-se também um aluno insatisfeito com a escola em que estuda.

Os resultados da nossa pesquisa são muito expressivos neste sentido. Dos respondentes da nossa pesquisa, 60% afirmam que não gostam de estudar na escola pesquisada. É um dado muito alarmante. Como uma escola pode funcionar adequadamente tendo mais da metade do seu alunado insatisfeita? Segundo os resultados, apenas 23% dos alunos nunca evadiram.

Constata-se aí um quadro que necessita de sérias transformações. Para os alunos, a escola deveria melhorar a qualidade do seu ensino. Contudo, o que podemos esperar, em termos de responsabilidade e de engajamento, de um alunado que evade constantemente da escola? Professores mais motivados, escola mais bem equipada, como reivindicaram alguns respondentes, iriam fazer com que estes alunos deixassem de evadir?

Como nos foi informado, a escola-campo está situada em um bairro, cuja população não a frequenta. Isso com certeza afeta a relação escola-comunidade, que tem aí um grande impasse. Outro ponto diz respeito à violência por que passam alguns alunos que frequentam a escola. Muitos deles, inclusive, já foram assaltados nos arredores da referida instituição.

Ainda que não possamos limitar o problema à questão socioeconômica, constatamos em nossa pesquisa que ela constitui um fator bastante decisivo à evasão escolar na escola pesquisada. Vários alunos afirmaram, por meio de suas respostas, que já evadiram devido a questões ligadas ao trabalho; outros afirmaram que não

têm apoio ou incentivo da família; neste caso, percebemos claramente a dificuldade por que passam tais alunos. Não é novidade que a família é um dos pilares imprescindíveis à sustentação do ensino-aprendizagem. E sem a participação efetiva dela, o educando não progride satisfatoriamente.

Ao identificarmos tais aspectos, constatamos a imprescindibilidade de se debruçar sobre os mesmos, a fim de que o ensino-aprendizagem (re)conheça e reflita sobre os diferentes problemas que permeiam as suas atividades político-pedagógico, tencionando, assim, oferecer uma educação que possa atender, de fato, às demandas do educando, bem como da sociedade e, sobretudo, seja capaz de diminuir o fenômeno da evasão escolar, que atinge especialmente os estudantes desfavorecidos socioeconomicamente.

A falta de uma reflexão criteriosa, bem como de ações realmente efetivas no que tange à evasão escolar e à re/inclusão do indivíduo na escola tem possibilitado, em grande parte, a disseminação e a consumação de discursos já veiculados no cotidiano escolar, a saber: o de que a evasão ocorre apenas devido a fatores extra-escolares, ou ainda segundo a condição socioeconômica do educando; igualmente, costuma-se responsabilizar a desestruturação da família. Esse ideário, uma vez disseminado, não somente justifica a inércia, mas contribui para que iniciativas não sejam tomadas.

Há muitos fatores que contribuem para que a evasão se efetive. Não cabe colocarmos culpa neste ou naquele setor. Melhor que isso é arregaçarmos as mangas e tentarmos buscar soluções; todos focados no êxito do ensino-aprendizagem: a escola, a comunidade, a família, toda a sociedade. Agindo assim, talvez possamos no futuro ter a escola que tanto idealizamos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Reverendo os vínculos entre trabalho e educação**: elementos materiais da formação humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

BRANDÃO, Zaia et al. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

_____. **Plano decenal de educação para todos 1993-2003**. Brasília: MEC, 1993.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber**. Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CUNHA, Antônio H. G. **Da superação dos impasses filosóficos e científicos no rumo civilizado**. Foz do Iguaçu: Pluri-Uni ed, 1997.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo (SP): Dominus, 2006.

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **Evasão Escolar**. Disponível em: <http://www.abmp.org.br/textos/159.htm>. Acesso em 13/05/2014.

FILGUEIRA, C. H.; FUENTES, M. Estructura de oportunidades y vulnerabilidad social: aproximaciones conceptuales recientes. In: CEPAL. **Seminario Vulnerabilidad**. Santiago de Chile : CEPAL, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, Candido Alberto. **A Educação em Perspectiva Sociológica**. 3ª ed., São Paulo: EPU, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 1998.

MENEGOLLA, M. **Didática**: aprender a ensinar. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>. Acesso em: 29/05/2014.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SANTOS, D., BARROS, R. P. de, MENDONÇA, R., QUINTAES, G. **Determinantes do desempenho educacional do Brasil**. Texto apresentado no Encontro da Anpec, 2000.

SILVA, Arlete Vieira da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. In: **Revista Perspectiva**. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000, p. 1-28.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**. São Paulo. Cap. 2 O fracasso da/na escola, 1999.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.